

PROCOP mostra resultados: Trabalhadores feridos na Reman, vazamentos e explosões na Repar, Reduc e Regap



Após um ano de implementação, o Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop), que reduz os investimentos em manutenção de equipamentos e contratação de trabalhadores do Sistema Petrobrás, mostra resultado e confirma as denúncias feitas pela FUP e seus sindicatos, sobre o risco de acidentes que este programa representa às unidades de refino da empresa. Em menos de uma semana, a FUP foi informada sobre ocorrências gravíssimas na Reman, em Manaus, na Repar, no Paraná, na Regap, em Minas Gerais e, na Reduc, em Duque de Caxias.

Na noite de domingo, 01 de dezembro, uma unidade da REMAN foi atingida por forte explosão seguida de incêndio. O acidente que ainda não teve suas causas explicadas, deixou três trabalhadores feridos. O técnico de operação da Petrobrás, Hideki Konasugawa, que sofreu queimadura em 34% do corpo, foi encaminhado em estado grave pro Hospital da Força Aérea, no Rio de Janeiro. O outro trabalhador Igo Martins, que teve 23% do corpo queimado, continua internado, em Manaus. O terceiro trabalhador afetado pelo acidente, também técnico de operação, sofreu queimaduras leves e foi liberado do hospital logo após o pronto atendimento. O Sindipetro – AM ainda está apurando as causas do acidente, que ocorreu na Unidade de Craqueamento Catalítico (UFCC), durante a parada para manutenção.

Na semana anterior, na Repar, houve o rompimento de uma tubulação nas proximidades da bomba de carga, para a Unidade de Destilação da refinaria, causando grande explosão. O acidente ocorreu na quinta-feira, 28, por volta das 22h30 e o incêndio só foi controlado por volta da zero de sexta. Apesar da grande proporção do acidente, não houve registro de trabalhadores feridos, porém, o calor do fogo causou danos estruturais à refinaria, chegando a entortar vigas de sustentação de equipamentos e dutos. A explosão também ocasionou um vazamento de grande quantidade de óleo para as canaletas de águas pluviais, chegando à Unidade de Tratamento de Descartes Industriais e, causando o risco de contaminação do Rio Barigui,

FUP se reúne com diretoria de abastecimento da Petrobrás

Nesta sexta-feira, 05, a FUP se reuniu com o diretor de abastecimento da Petrobrás, Conzenza, com o diretor executivo de refino e os gerentes gerais da Repar e da Reman, na sede da Petrobrás no Rio de Janeiro, para expor a preocupação da Federação e seus sindicatos sobre o clima de insegurança no setor de abastecimento da empresa, principalmente pelo agravante da presença de gestões de SMS autoritária e, dos desvios ocorridos em função da implementação de programas como o Mobiliza e Procop.

Ao final da reunião, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

segundo informações do Sindipetro PR/SC.

Na Reduc, o acidente ocorreu na última semana de novembro, causado por diversas falhas de um compressor, que após ter levado a U-1720 à parada de produção, devido a uma sobrecarga elétrica, não teve os reparos necessários, fato que causou explosão na unidade. O acidente quase causou a morte de um trabalhador, que foi atingido por pedaços do compressor. No dia 1 de dezembro, a U-1540, também na Reduc, houve outra explosão causada por problemas no compressor. A unidade encontra-se parada e o Sindipetro Caxias já está participando de um Grupo de Trabalho que analisa o acidente.

Na Regap, a insegurança também deu indícios nesta terça-feira, 03, quando um trabalhador sentiu forte cheiro de H₂s e, acionou a equipe de SMS da refinaria, que constatou o vazamento de gás na U-108. A interdição foi feita e, toda a produção próxima ao local, paralisada. O Sindipetro-MG já está participando da comissão de investigação das causas do vazamento.

Assim como em outros períodos, este tipo de política de gestão foi implementada na Petrobrás, com nomes diferentes, mas causando os mesmos efeitos e estragos no dia a dia dos trabalhadores. A FUP e seus sindicatos continuarão insistindo na luta pela manutenção dos investimentos nas áreas operacionais da Petrobrás e, denunciando os riscos que os petroleiros estão submetidos, devido à redução do custo de manutenção, inspeção, redução de efetivos e postergação de serviços importantes.

1 – Análise ampla dos acidentes, considerando questões específicas e estruturais

2 – Após a divulgação do balanço do Mobiliza pelo RH corporativo (já cobrado anteriormente pela FUP), será discutido o balanço específico do abastecimento e suas conseqüências.

3 - Implementação de medidas que busquem definir a questão da negociação do efetivo da Repar

4 - Formulação de um fórum de SMS específico de abastecimento.

Sindipetro – RS: 50 anos de lutas!



Assembleia em frente a REFAP – Janeiro de 90

Nesta sexta-feira, o Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul completa cinquenta anos de luta no movimento sindical petroleiro, com a realização de um Jantar-Baile, em comemoração ao meio século do sindicato, a partir das 20h30, no CEPE de Canoas.

Fundado em 06 de dezembro de 1963, o sindicato sucedeu a então Associação dos Empregados da Petrobrás no Estado do Rio Grande do Sul (A.E.P.E.R.G.S), se localizava nas dependências da obra da Refap: um galpão de madeira, onde funcionava parte do escritório do grupo de construção do Terminal Almirante Soares Dutra, o TEDUT. Entre 1965 a 1980, o Sindipetro-RS, então chamado de Sindipetrosul, ficou localizado

no Centro de Porto Alegre, respectivamente, nas ruas Doutor Flores e Voluntários da Pátria, onde em 1981, foi comprada a atual Sede, localizada no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre.

A luta da categoria petroleira, iniciada logo após a criação da Petrobrás, em 1953, foi marcada pela Ditadura Militar, com petroleiros perseguidos, intimados e mobilizações proibidas. Foi uma luta pela democratização no país, ganhando como forte aliado a reposição do movimento sindical e social na década de 80. A resistência ao neoliberalismo, greves, atos contra a privatização da Petrobrás e contra leilões fazem parte da memória dos petroleiros e da história do Brasil.

Comissão Paritária de Anistia conquistada pela FUP avança nos trabalhos

Uma das conquistas do Acordo Coletivo, a Comissão Paritária de Anistia teve sua segunda reunião na quarta-feira, 04, pela manhã, onde foi aprovado o regimento interno e formalizadas as propostas apresentadas pela FUP, que serão tratadas no grupo. A primeira reunião da Comissão ocorreu no dia 21 de novembro, com participação dos representantes da FUP (Abílio e Caetano) e da Petrobrás (Charles Nobre e Jonathan Xisto). A Comissão Paritária de Anistia tem por objetivo buscar resolver as pendências dos anistiados do Sistema Petrobrás, acabando com as diferenciações de direitos que ainda são praticadas pela empresa.

Principais pleitos pautados pela FUP: inclusão de todos os anistiados, seus pensionistas e

dependentes, no Programa da AMS e no Convênio Petrobrás/INSS assim que ele for restabelecido; integralização do ATS desde a data de efetivo reingresso do anistiado; VPDL 71/82 para todos os anistiados; Benefício Afastamento ACT para trabalhadores que se afastarem por prazo superior a 15 dias; pagamento do serviço passado do Plano Petros 2 aos anistiados pela lei 8.878/94 que retomaram à empresa já aposentados pelo INSS; viabilização da anistia aos ex-empregados da Petromisa, Interbras, Petroflex e Nitriflex que ainda não conseguiram retornar; revisão do enquadramento dos anistiados; recuperação dos recursos dos anistiados que foram participantes do Plano Petros no passado e agora estão no Plano Petros 2.

Conquistas do ACT
2013/2015

Extra-turno dos feriados nacionais

O Acordo Coletivo conquistado na greve de outubro amplia a retomada de um direito legítimo dos trabalhadores do Sistema Petrobrás que foi usurpado pelos neoliberais nos anos 90, durante o governo tucano de Fernando Henrique Cardoso: as horas extras dos feriados trabalhados pelos petroleiros enquadrados em regimes especiais. Conhecido na categoria como extra-turno ou dobradinha, esse direito volta a ser parcialmente garantido, com a conquista este ano do pagamento do feriado de 21 de abril, restabelecendo, assim, as horas extras de todos os feriados nacionais laicos. Com os trabalhadores mobilizados e uma postura firme nas mesas de negociação, a FUP continuará buscando o pagamento também do extra-turno dos feriados religiosos e regionais

Essa é uma luta que se arrasta desde 1998, quando os gestores da Petrobrás, a mando de FHC, suspenderam o pagamento de todos os feriados trabalhados em regimes especiais. A empresa ainda ameaçou acabar com a quinta turma (14x21) e outros direitos da categoria, que já estava com os salários congelados desde o ano anterior. A FUP e seus sindicatos reagiram com mobilizações e ações judiciais. Os tucanos autorizaram então a Petrobrás a “indenizar” os trabalhadores, propondo a “compra” do extra-turno, em troca de três a seis salários básicos, o que, na prática, equivalia ao pagamento adiantado de apenas sete anos de feriados trabalhados.

Apesar do indicativo contrário da FUP e de seus sindicatos, a maioria dos petroleiros sucumbiu às chantagens da empresa e aprovou em assembleias a proposta de “indenização”. Somente na Replan, o direito ao extra-turno foi preservado, em função de uma ação judicial ganha pelo então Sindipetro Campinas. Nos anos seguintes, a categoria reconquistou na luta o pagamento das horas trabalhadas no Natal e no Ano Novo. A remuneração dos demais feriados começou a ser reconquistada após duas greves em 2009: uma dos petroleiros da Replan, que exigiram a manutenção da dobradinha para os trabalhadores admitidos após 1998, e outra em março, de âmbito nacional, comandada pela FUP.

A greve de março de 2009 restabeleceu o pagamento do feriado de Primeiro de Maio. Nesse mesmo ano, a FUP garantiu na campanha reivindicatória o extra-turno referente à segunda e à terça-feira de carnaval e ao meio dia da quarta-feira de cinzas, num total de 20 horas extras. Em 2011, a categoria reconquistou o pagamento do feriado de Sete de Setembro e em 2012, do feriado de 15 de novembro.

Edição 1116 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,